

Jornal do Commercio

Serpa, a lembrança

Foi quando da realização do programa "Roteiro das Artes", na extinta TV Rio, criado para ser um canal de divulgação das artes plásticas e, em particular, das atividades do Museu de Arte Moderna. Niomar Moniz Sodré dirigia o MAM e era dona do prédio onde a TV Rio tinha seus estúdios — o antigo Cassino Atlântico — e interessava aos donos da emissora prestigiá-la.

Ivan Serpa lecionava nos cursos livres do MAM e, com frequência, participava do programa. Ele e seus alunos.

Ponto de partida de uma enriquecedora relação, com o artista e o mestre em que se incluía, como roteiro de fim de semana, a ida regular ao seu atelier, no Méier.

A partir de então iniciei também a atividade de pequeno colecionador, adquirindo os admiráveis cartões de Natal que Serpa fez para vender no Museu, primores de construtivismo em técnica mista.

A intenção primeira de enviá-los como cartões, na época natalina, sucumbiu ao justificável egoísmo de conservá-los em álbuns caprichosamente feitos pelo artista, com capas concretistas que desenhava, com todo o rigor técnico. A completar os álbuns, a exuberante assinatura a gauche.

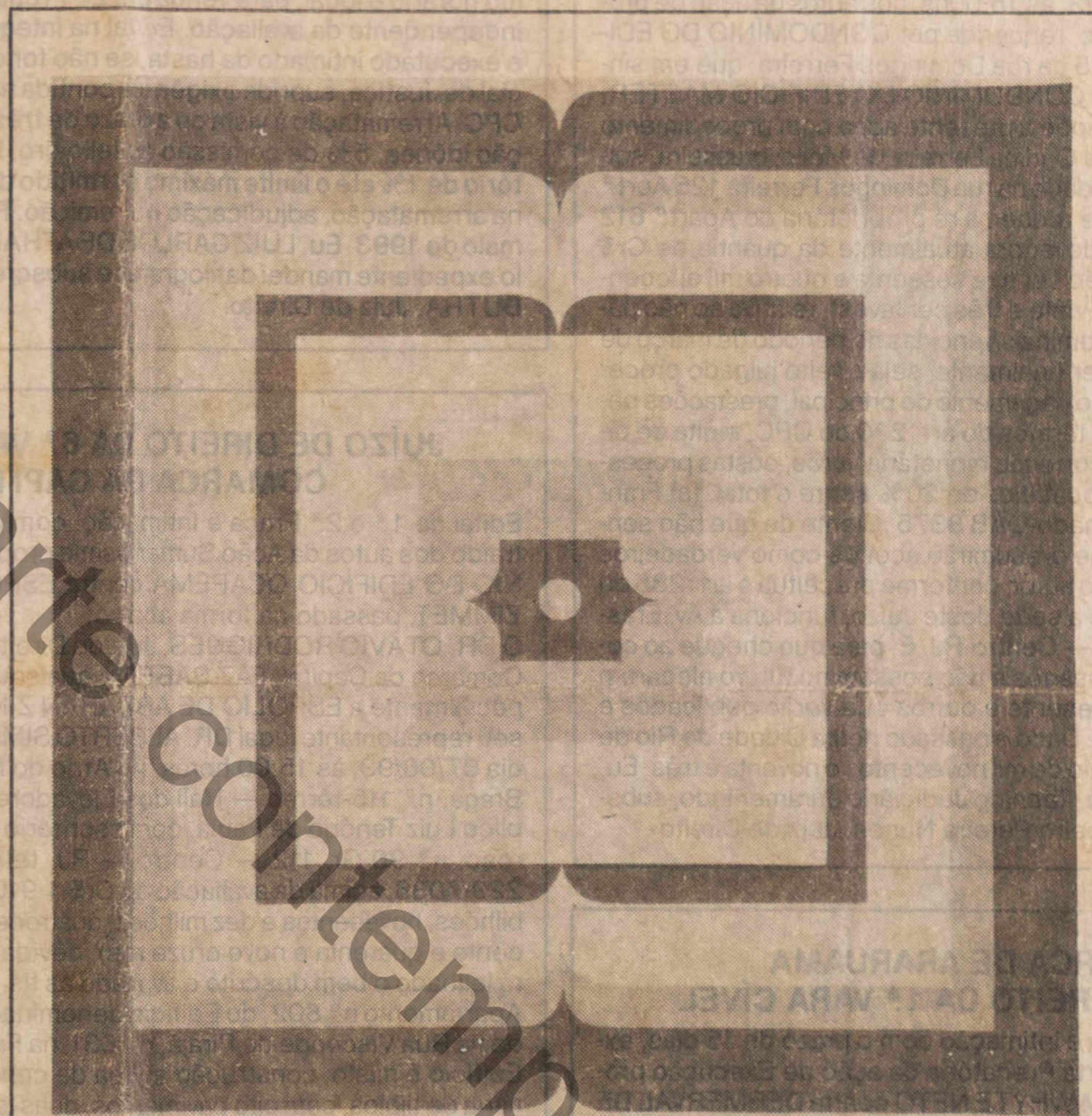
Com frequência acionei a co-

laboração de Serpa em projetos de promoção cultural para clientes de minha agência de comunicação. Muitas foram as exposições feitas com jovens talentos que ele me recomendava. Da lista farta há, a recordar, Vergara, Roberto Magalhães, Darcílio Lima, Manoel Mesias dos Santos, Grauben do Monte Lima e muitos outros que hoje pontificam no mercado. Ainda recentemente, o talentoso e polêmico diretor de teatro Gerald Thomas revelava, em entrevista, a importância de seu aprendizado plástico com Ivan.

Acompanhei a ruptura de Ivan com o concretismo, após sua viagem à Europa, no exercício do Prêmio de Viagem ao Estrangeiro. No atelier da Rua Juruviara, passo a passo — melhor dizendo — imagem a imagem, vi a revolução de suas telas, culminando com a dramaticidade e o vigor expressionista de sua admirável **fase negra**.

Ivan morreu jovem, aos cinquenta anos. Uma paulada no afeto de seus amigos e alunos. Perda real para a arte brasileira com seu desaparecimento quando chegava à maturidade física, pois a artística há muito atingira.

Esta retrospectiva, ao ensejo dos vinte anos de sua ausência, é um painel da obra de um artista completo.



O Centro Cultural Banco do Brasil, a partir de 18 de maio, resgata uma dívida que a produção cultural do Brasil tem com um extraordinário artista. Nesse dia, a inauguração da Retrospectiva Ivan Serpa resume os grandes momentos da obra de um grande e fértil artista, cujos talento e força carismática lhes reservaram capítulo de incontestável significação na história da arte contemporânea do País.

*A valiosa obra de Ivan está de posse de um pequeno e ciumento grupo de colecionadores, como Paulo Lima, cujo óleo sobre tela, da série **Mangueira**, 1970, aqui reproduz-se. A foto é de Vicente Mello.*